



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: FELIPE BECARI

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 30-09-21

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone
- Falha na transmissão. Registro prejudicado

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Há quórum.

Na qualidade de presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, declaro abertos os trabalhos da 12ª audiência pública semipresencial do ano de 2021, convocada para hoje, 30 de setembro de 2021.

Esta audiência pública foi convocada em cumprimento ao disposto no art. 36 da Lei Federal Complementar n. 141, de 2012, e tem como pauta a prestação de contas das ações e execução orçamentária da Secretaria Municipal de Saúde referente ao segundo quadrimestre de 2021.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço www.saopaulo.sp.leg.br, em AuditoriosOnline, *link* Auditório Virtual.

Para esta audiência foram convidadas para participar a Secretaria Municipal de Saúde, o Ministério Público do Estado de São Paulo e o Conselho Municipal de Saúde.

A palavra será dada primeiramente ao Secretário Municipal de Saúde, Sr. Edson Aparecido, que contará com aproximadamente uma hora – se precisar, mais; se [não] precisar, menos minutos – para fazer a prestação de contas.

Na sequência, chamaremos representante do Ministério Público do Estado de São Paulo. E, por fim, o Conselho Municipal de Saúde, que vai ser representado pela Sra. Maria Auxiliadora Chaves da Silva, que é a Coordenadora Adjunta na Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Na sequência, vou dar a palavra aos Vereadores da Comissão, aos demais Vereadores, caso estejam presentes na Casa, e, depois, aos munícipes, numa divisão de tempo para que todos os inscritos – que neste momento são nove – participem da nossa construção de hoje.

As pessoas que farão uso da palavra fizeram a sua inscrição online no site da Câmara Municipal de São Paulo e cada orador terá até três minutos para se manifestar – e, de repente, mais, dependendo do andamento da nossa audiência.

Ressalto a importância de apenas haver manifestações quando cedida a palavra

para a manifestação.

Peço a todos os membros e participantes que não deixem o microfone ligado quando não estiverem fazendo uso da palavra. Isso é muito importante. Desliguem os telefones para que não tenhamos interferências e, assim, prejudique a fala de outros colegas.

Vamos começar os trabalhos.

Passo a palavra ao Secretário de Saúde, Sr. Edson Aparecido.

Quando quiser começar poderá fazer o uso da palavra.

Seja muito bem-vindo mais uma vez. Parabéns pelo trabalho que vem realizando. Com certeza, é uma das gratas surpresas, pelo menos para mim, acompanhar, estar próximo do seu trabalho. É um grande enfrentador da Covid, responsável por muito do que se faz de bom nessa batalha da Covid e por estarmos vencendo. Então a minha admiração. Seja muito bem-vindo. O senhor tem o uso da palavra por cerca de uma hora – para que fique organizado o tempo como nós calculamos –, mas, claro, se precisar de mais tempo, será concedido.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Boa tarde, Sr. Presidente, Vereador Becari. Boa a todos os Vereadores, a todos que nos acompanham.

Nós vamos fazer a apresentação da prestação de contas do segundo quadrimestre de 2021. É bastante importante, porque foi um período bastante agudo ainda da pandemia, uma situação diferente da que enfrentamos hoje, felizmente, como disse o Presidente Becari. E nós vamos iniciar a apresentação.

O Dr. Armando Palmieri, que é o nosso Chefe de Gabinete, vai fazer a apresentação. E eu vou permanecer para responder as indagações, as dúvidas, os questionamentos ao longo da nossa audiência.

Eu vou passar a palavra ao Dr. Armando para que faça a apresentação, para depois fazermos o processo de discussão da nossa prestação de contas.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Legal. Eu não vou interrompê-lo Secretário. Fiquem à vontade. Quando forem terminar, passamos a palavra para o próximo representante do Executivo.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – É importante colocar, Sr. Presidente, que nós fizemos a apresentação da prestação de contas ao Conselho Municipal de Saúde. Foi feita na segunda-feira. Esse era um desafio muito grande, era uma reivindicação do Conselho Municipal: que pudesse ter acesso à prestação de contas de forma anterior. Então nós conseguimos, desta vez, fazer isso. Tivemos a reunião com o Conselho Municipal de Saúde na sexta-feira e fizemos a apresentação da prestação de contas.

Então devolvo a palavra ao senhor, para que o Armando possa fazer a apresentação técnica da prestação de contas.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Armando, preparado?

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Estou compartilhando. Já iniciamos a apresentação.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Tranquilo. Assim que quiser, está à vontade, tem a palavra, o uso da imagem. Fiquem à vontade. Uma boa apresentação. (Pausa)

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Faremos a prestação relativa ao segundo quadrimestre de 2021 das ações de saúde em duas partes: primeiro, daremos as informações um pouco mais direcionadas à questão da execução orçamentária; e, depois, comentamos um pouco. Evidentemente, são inúmeras ações. Todas as nossas coordenadorias mandam para nós as apresentações das suas atividades de todo o quadrimestre, e nós faremos uma síntese. Felizmente, são muitas ações. E nós fazemos uma síntese; e, depois, vamos esclarecendo as dúvidas que forem surgindo nos comentários da apresentação.

Começamos avaliando a arrecadação do município nesse segundo quadrimestre, que foi da ordem de 37 bilhões de reais. Esse número é 22% maior do que a arrecadação; a base dessa arrecadação é 22% a maior do que o valor de 2020 nesse mesmo período. Então, significa uma boa arrecadação para o Município, representando 79% da projeção de arrecadação do Município e parte dela destinada à saúde. Especificamente à saúde, nós temos uma dotação de 10,7 bilhões destinada em aplicação de saúde; desses valores, 8,7 bilhões são os valores empenhados e 7,7 as liquidadas até 31 de agosto de 2021. Esses índices

relativamente à arrecadação do Município chegamos aos valores de 23,59 o índice de aplicação em relação às despesas empenhadas e 20,98 em relação às despesas liquidadas no mesmo período.

Para que tenham uma noção, em 2020, nós tivemos neste mesmo período uma aplicação de 22,21 empenhada e 18,76 não liquidada. Então, nós estamos com índices superiores a valores de aplicação do ano passado.

A posterior, temos a execução dos mesmos valores empenhados, distribuídos entre o Fundo Municipal e a Autarquia Municipal que nós temos que é o HSPM. Quanto temos de orçamento: 14,4 bilhões dos valores totais, empenhados 11,6 bilhões e 9,9 bilhões liquidado em todo o período. Temos uma execução em relação ao empenhado na ordem de 80,25% até agosto de 2021.

Da mesma forma, fazemos uma apresentação desse mesmo percentual de aplicação, por fonte de recurso. Então, temos o Tesouro Municipal com aplicação de 9 bilhões empenhados e 8 bilhões liquidados, correspondem a 81% da aplicação de todos os recursos na saúde no mesmo período; a federal 2,2 bilhões empenhados e 1,7 bilhões liquidados. Isso representa 78%, a somatória, da despesa do período.

Por solicitação em reuniões anteriores, nós dividimos a federal: quantos foram os recursos transferidos para nós, principalmente, aquilo que foi recebido e aplicado de covid, então, na fonte 21 somado á fonte federal, 204 milhões de reais até esse período; na fonte 22: 3 milhões de reais, foram os recursos aplicados na saúde relativos à transferência federal.

Assim por diante, temos as outras fontes com menores valores. Estadual: da ordem de 185 milhões empenhados e 163 liquidados, despesas com alienações e outras compondo o total de empenho e totalização das liquidações do período.

Da mesma forma, as demonstrações do mesmo número de forma gráfica. Vou passando para não perdermos muito tempo. Essa apresentação foi destinada aos Srs. Vereadores e vai estar disponível, também, no nosso site logo após a nossa reunião.

Um pouco de como esse montante é dividido dentro do Município. Nós temos de

Tesouro 77% aplicado; 19% de federal; estadual...

(NÃO IDENTIFICADA) – Questão de ordem, não aparecem *slides* da apresentação.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Na audiência passada, tivemos o mesmo problema. Conseguem enxergar?

A SRA. JULIANA CARDOSO – Não consegue colocar no modo de apresentação do copinho? Porque, daí pega a tela cheia. Tem outro que fica a tela cheia.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – É esse mesmo, Vereadora, que a gente está...

A gente segue com essa apresentação porque no quadrimestre passado tivemos o mesmo problema quando colocamos a tela cheia, ela fica travada. Mudamos aqui, mas ela não muda lá, vocês não conseguem enxergar. Eu vou ver se consigo aumentar um pouquinho, aumentei o máximo.

Então, recapitulando: a tela inicial, nós falamos do primeiro da arrecadação dos 37 bilhões da arrecadação municipal geral; depois, nós falamos da aplicação de 23,8 bilhões e 700 empenhados e 7,7 bilhões liquidadas; seguimos para as aplicações de 23,59% empenhado em relação ao arrecadado e 20,98% em relação ao liquidado;

Aqui da mesma forma, a mesma apresentação dos mesmos valores, somente uma apresentação gráfica, separada entre Fundo Municipal e Autarquia – HSPM -, os mesmos valores decompostos pelo tipo de aplicação;

Da mesma forma, pelo Tesouro Municipal, por fontes de recursos, temos a aplicação de Tesouro Municipal, arrecadação federal, estadual e as outras, alienações e outras;

Neste mês, estamos decompondo a transferência federal, principalmente, naquele número que muito foi pedido pelo Conselho, os recursos recebidos de covid: então, na fonte 21, 204 milhões; na fonte 22, 3 milhões. Ele está somado como transferência federal porque assim o é. Somente decomposmos pela forma de aplicação e destinação para o recurso que

recebe na origem; da mesma forma, temos uma apresentação em gráfico dos mesmos números e por tipo de, vamos dizer, pela fonte de cada recurso, e aí é onde a gente estava, que é a decomposição do valor total em fonte principal, então o Tesouro representando aí 77% de toda a despesa do Orçamento atualizado; a Federal, 19,42%; a Estadual, 1,7%, e as outras despesas pontuando com valor bem menos significativo do que compõe hoje o orçamento atualizado do Município.

Aqui um pouco da evolução da aplicação ao longo dos anos. Evidentemente, o ano 2021 é referente ao segundo quadrimestre desse ano. Veja o sobressalto que tem em relação a 2021. Evidentemente, na parte (ininteligível) por consequência da diminuição da arrecadação da União, então há um percentual melhor de aplicação de dinheiro enviado pela União, o que representou que o Orçamento desse ano para a Saúde foi composto, na sua grande maioria, em 77%, pelo Tesouro Municipal.

Aqui a gente tem o mesmo valor dos 14 bilhões, decomposto nas principais unidades orçamentárias, o Fundo Municipal e o Hospital Cachoeirinha, que tem uma rubrica independente, e as coordenadorias municipais, além, evidentemente, da autarquia do Hospital do Servidor Público; então o mesmo valor decomposto da execução de cada um desses itens.

Eu estou passando rapidamente porque, depois, esses valores vão estar disponíveis em todas elas, na nossa apresentação que já foi encaminhada para a Câmara e também vai estar disponível no site do Município.

Da mesma forma, o mesmo valor aí decomposto pela parte de assistência, onde foram aplicadas as despesas, onde foi empenhada e liquidada por cada subfunção que compõem o Orçamento do Município.

Então há o destaque, evidentemente, da atenção básica e da assistência hospitalar, 38,51% do Orçamento, da sua execução orçamentária está nas aplicações de atenção básica, e 40,55% na assistência hospitalar. Esses são os dois grandes números. O terceiro número é o da administração mesmo, que consta aí como as despesas administrativas rateadas entre todas as funções, as subfunções existentes.

Aqui, as transferências efetuadas que o Município recebeu, a Saúde recebeu especificamente. O bloco federal representa 88,19% de todas as transferências recebidas pelo Município. Nesses blocos especializados de atenção, divididos porque o Ministério faz essa divisão, a estadual representa 10,63% e as outras receitas, 1,18%. Esse é como está decomposto, por bloco de aplicação, o recurso recebido de transferências dos demais órgãos compostos da tripartite do Município.

Um pouco da despesa, da parte do detalhamento da aplicação da despesa. De modo geral, primeiramente pelas macrodesspesas existentes: pessoal, representando 10,93%; contratos de gestão e convênios, 64,20% do Orçamento do Município; prestadores SUS são os contratualizados do Município para fazer a gestão suplementar da Saúde, em 5,79%; materiais médicos, 3,25%; medicamentos, 3%; os investimentos representaram nesse período 2,19%; e as outras despesas gerais, basicamente despesas administrativas, 10,65%. Com destaque, evidentemente, na questão das ações judiciais, que a gente sempre destaca, uma aplicação de 17 milhões em recursos, em ações judiciais, representando 0,15% das despesas aplicadas na Saúde.

Aqui eu não vou detalhar, mas está aí decomposto. Isso é um pedido também do Conselho Municipal, que a gente apresentasse para cada uma das organizações sociais os valores pagos, empenhados e liquidados até o período da prestação de contas. Então aqui está em ordem e somam os 7,4 bilhões de empenhados e 6,6 bilhões liquidados ao longo desse período até agosto.

Da mesma forma, os prestadores SUS que fazem a saúde suplementar no Município, as diversas entidades, associações e organizações que receberam do faturamento a prestação de serviços que fizeram diretamente, dos seus contratos de convênios existentes, aqui suplementarmente, para a Saúde. É uma lista grande, não vou entrar em detalhes, e o total soma 676 milhões empenhados e 591 milhões liquidados desse período até agosto.

Um pouco das ações de serviços. Hoje nós compomos 843 serviços dentro do Município. Nesse período, aqui um número bastante interessante: as consultas médicas

executadas em todos os estabelecimentos de saúde somaram 12,9 milhões nesse período. No ano passado, apesar da pandemia, nós realizamos 19 milhões de consultas. Neste ano, até 30 de agosto, 12,9 milhões. Num ano normal, se a gente vir os anos fora da pandemia, a ordem entre 24 e 25, chegando até 27 milhões de consultas no ano. Nós estamos retomando todos esses serviços, hoje com a agenda 100% estabelecida a partir de agora, essas consultas estão sendo retomadas em todas as linhas de assistência do Município.

Aí a gente passa então a falar um pouco das ações. Evidentemente são muitas ações, são muitas coordenadorias e muitas diretorias, e lógico que todas elas têm muito serviço a mostrar. A gente faz um pouco de resumo desses serviços para que a apresentação seja um pouco mais palatável, pelo tempo que a gente tem. Felizmente, a gente tem uma gama de serviços gigantesca e a gente tenta fazer uma apresentação que possa elencar um pouco desses números.

Um pouco das ações voltadas na atenção básica. Nesse período foram monitoradas, em relação à covid, à pandemia, mais de dois milhões de pessoas foram monitoradas, dessas, 1,7 milhão já receberam alta.

A atenção básica foi importantíssima para fazer o monitoramento durante a pandemia, assim como o acompanhamento das ações de saúde com todos os pacientes que estavam fora do hospital ou das nossas unidades, com visita domiciliar. Medidas tomadas através da atenção básica.

A atenção básica também foi responsável pela instalação de cinco barreiras sanitárias para acompanhamento, por conta da variante Delta, neste ano. Foram quase 500 mil pessoas abordadas, com 203 registros de pessoas sintomáticas captadas nas ações realizadas.

Hoje, a atenção básica faz um trabalho maravilhoso que é o de monitoramento pós-covid. São quase 158 mil cidadãos paulistanos sendo monitorados, nessa fase do pós-covid, para a gente estudar, verificar e entender as comorbidades criadas ou formadas através da pandemia.

Nesse mesmo período, somente a atenção básica realizou cerca de oito milhões de consultas médicas em seus 468 estabelecimentos. É um número bastante próximo da realização dos outros anos, cremos que essa meta será atingida no período, tanto quanto nos períodos anteriores. É um trabalho gigantesco.

A atenção básica também é responsável pelas 629 farmácias existentes no Município, que fizeram o atendimento de mais de oito milhões de pacientes, no período. Somente em agosto, registraram cerca de 2,800 milhões de receitas atendidas nessas farmácias, com 2,300 milhões de pacientes recepcionados por todas as nossas UBSs.

Da mesma forma, a saúde bucal é um serviço importante que foi retomado, depois da fase mais grave da pandemia. Ele nunca foi abandonado principalmente na atenção de urgência, porém foi bastante prejudicado pelo atendimento e pelos protocolos da Covid. Então no período de maio a agosto, foram realizados mais de 168 mil atendimentos de urgência, com a colocação de cerca de oito mil próteses dentárias em todas as nossas unidades. Foram realizados mais de 185 mil teleatendimentos e teleconsultas pela própria atenção básica. Todas as equipes voltadas.

Nesse mesmo período, ao menos 394 cirurgiões dentistas foram inscritos, também houve a capacitação desse pessoal, principalmente, para a colocação das próteses, hoje, já possível, inclusive, nas nossas UBSs.

Da mesma forma, os PAVS, que é um trabalho gigantesco voltado ao meio ambiente, a fim de criar um meio ambiente saudável em todos os lugares do Município. Somente na parceria com a Sabesp, houve ligação de esgoto em 271 mil residências ou pontos de residências ao longo do trabalho de despoluição do Rio Pinheiros. É um trabalho gigantesco da Saúde em parceria com a Sabesp.

Ainda um pouco mais sobre o PAVS, foram realizadas 45 mil ações, praticamente, no ano de 2021, envolvendo mais de sete milhões de pessoas em todos os cantos do Município.

São parcerias importantes que a gente faz para melhorar o meio ambiente ao redor

das comunidades, nas nossas unidades, no meio onde nós vivemos. Trata-se de um trabalho muito importante da Saúde com os agentes ligados aos PAVS.

Na assistência laboratorial, somente nesse segundo quadrimestre, de maio a agosto, foram mais de 4,5 milhões de exames realizados nos nossos laboratórios municipais. Especificamente para Covid, o RT-PCR, o exame mais procurado para detecção e confirmação do teste Covid, registramos 863 mil testes realizados no período. É um número significativo, fizemos um grande atendimento à população estabelecendo os nossos critérios para ajudar no diagnóstico do PCR, no acompanhamento dessas pessoas.

Além disso, os laboratórios fizeram inúmeras reuniões para capacitação. Não vou citar uma a uma, mas foram várias reuniões dos nossos servidores e da sociedade civil, no sentido de promover aprimoramento dos agentes a fim de melhorar nossas diversas ações.

Dentro da saúde nutricional, importante etapa de acompanhamento, foram realizados 31 mil teleatendimentos, seis mil visitas domiciliares, 31 mil consultas na atenção básica. É um número bastante significativo, porque especifica o atendimento nutricional que a atenção básica de saúde dedica à comunidade. Nesse caso, destacam-se 11 mil telemonitoramentos para os casos de Covid, ou seja, acompanhamento nutricional direcionado à população durante o período de efetiva contaminação.

Na área de assistência ao deficiente, houve a aquisição de 72 equipamentos de reabilitação física, auditiva e visual, para os CERs, assim como a dispensação de 1.450 aparelhos auditivos, 290 órteses, 540 calçados e palmilhas, 908 cadeiras de rodas, adaptadas para banho, para os usuários atendidos pelos nossos CERs. Foi um grande atendimento para essa população, atendida pelo CER, fora evidentemente as outras ações que a própria Prefeitura faz através da sua Secretaria correspondente.

Dentro da saúde da mulher, destacam-se as consultas pré-natal, realizadas no nesse segundo quadrimestre. Foram 191.512 consultas descritas e as outras consultas específicas, com acompanhamento à gestante, medida muito importante no período de pandemia.

Ainda na área da saúde da mulher, principalmente nos centros de referência de mama, foram realizadas 3.500 consultas, 403 biópsias e seis mil mamografias realizadas nesse período ou nos períodos destacados nas listagens nossas.

Ainda, na atenção básica, há o aumento nas unidades de equipes de saúde da família. Então, nesse período, houve um aumento: cinco novas UBSs receberam equipes de saúde da família e mais 34 equipes foram adicionadas ao programa de saúde da família nesse período, para que pudéssemos ir ampliando esse serviço para toda a população em todo o Município.

A saúde indígena também é um fator bastante importante e destacado nesse período, principalmente no período de pandemia, com um total de 1.967 indígenas que foram vacinados. Tiveram vacinas. Tiveram consultas. Foi feita a busca ativa de todas essas pessoas aldeadas dentro do Município, para que realmente recebessem a melhor atenção, principalmente nesse período da pandemia.

Outra etapa importante para nós é o consultório de rua. Então, hoje, há uma estimativa de 24 mil pessoas morando em situação de rua. Hoje, nós temos 26 equipes de consultório de rua e seis equipes específicas, do Centro, na prevenção de rua. São 16 mil cadastros existentes na nossa rede, com acompanhamento por esse pessoal, um trabalho maravilhoso feito pelo pessoal do consultório de rua.

Também há toda a questão da vacinação e do atendimento médico no período da pandemia. Foram 193 mil consultas médicas, com muitos profissionais, principalmente na detecção da covid dentro dessa população. Nós tivemos 2.800 pessoas com suspeitas e 895 pessoas diagnosticadas com covid nesse período.

Aqui, é uma repetição de slide. Peço desculpas.

Ainda, do consultório de rua, há 94, aí. Nesse caso, há a ação nas situações de baixa temperatura. Foram 94 mil atendimentos durante o período da operação de baixa temperatura, agora, nesse período de inverno, com 48 mil pessoas avaliadas, que estavam vulneráveis à hipotermia, em todo o Município de São Paulo. Então, também é uma importante

ação integrada com o consultório de rua.

Há outras ações realizadas pela Secretaria. Aí, há todas as ações da rede protetiva das pessoas em situações de violência. Então, há algumas portarias, aí, em conjunto com SMADS, e há algumas ações, como o monitoramento dessas pessoas, por toda a nossa rede.

O atendimento domiciliar, conhecido como Melhor em Casa, hoje, está tendo a ordem de 4.700 pacientes sendo atendidos pelo programa, em diversas ações, principalmente na desospitalização dessas pessoas no pós-covid. Então, essas pessoas são acompanhadas pelo Melhor em Casa, que passou a atender diretamente nas suas residências.

A saúde mental também tem um número importante. Foram 681 mil atendimentos, entre visitas e teleatendimento. É um número geral, especificado por linhas, dentro da saúde mental. Também recebeu um esforço grande da saúde, para nos deslocarmos e fazermos esse atendimento nesse período.

Há as URSIs, nossa rede especializada para as pessoas mais idosas. Foram 71 mil atendimentos feitos nesse período de 2021, dentro das nossas Unidades de Referência à Saúde do Idoso. Além do atendimento, temos os serviços também voltados para dentro das próprias UBSs. Então, há os monitoramentos feitos nos serviços socio sanitários, principalmente a vacinação que houve dentro das nossas ILPIs e dentro das residências. Foram inúmeras as pessoas que tiveram a busca ativa e foram vacinadas nas próprias residências. Destaca-se, também, o serviço do Programa de Atendimento ao Idoso, o PAI, com 645 mil atendimentos, de janeiro a agosto, nas nossas UBSs.

Há a saúde da população da negra. Então, há diversos cursos, estabelecimentos, *lives*, o que significa esclarecimento a essa população. Principalmente, há a implantação do laboratório dentro do Hospital Integrado de Santo Amaro, HISA, para a doença falciforme, uma necessidade para a qual o Município tinha de especializar um ambulatório.

Há a saúde de crianças e adolescentes. No importante teste do pezinho, foi ampliado o número de doenças atingíveis. Então, hoje, nós temos quase o mesmo teste verificando a existência de 50 doenças. Foram 41 mil testes, de maio a agosto, realizados, já,

nesse modelo, em todo o Município. Além disso, há os atendimentos especializados, retinopatia e triagem auditiva, nesse período, também. Lembro que houve uma diminuição da taxa de mortalidade infantil, atingida ao final do ano passado. Foi uma importante meta atingida pelo Município, sempre na busca do melhor.

Há as ações realizadas por meio de PICS. São inúmeros os atendimentos realizados pelas Práticas Integrativas, hoje bastante procuradas, principalmente pelas pessoas do pós-covid. Elas estão hoje instaladas nas UBSs, nos Ceccos, nos CAPSs, em diversos setores, e com um número já bastante acentuado de atendimento a toda a população.

Evidentemente, também não paramos as ampliações nesse período. Tivemos duas grandes instalações novas – a UPA Vila Mariana e o CTA de São Miguel – e algumas outras. Há reformas existentes em diversas UBSs pelo Município. Grande parte das entregas é por meio do projeto Avança Saúde, do BID. Acho que totalizam 41 reformas. Ao longo de todo o Município há reformas estruturais, com qualidade, dentro das nossas unidades. Então, foram finalizadas, até agosto, 40.

O Secretário está me alertando que já temos novas, pelas entregas, agora, de setembro. Temos, ainda, 95 já em andamento. Durante todo esse período de pandemia, o projeto Avança Saúde tem feito todas essas reformas, muito estruturantes em todas as nossas unidades e tem mudado realmente a cara das nossas unidades.

Destacamos esse mês nessa apresentação, a apresentação da Coordenadoria de AIDS. Um número bastante significativo das nossas estruturas de AIDS, responsável por todas as políticas públicas dentro do Município. Uma coordenadoria bastante premiada e bastante ativa trazendo bons resultados para todo o Município. Hoje são 26 unidades da Rede Especializada Municipal, com 9 CTAs e 17 Centros de Atendimentos. Então um pouco desses números para que vocês todos possam saber da amplitude do trabalho que a Coordenaria da AIDS tem. Nesse *slide*, todas as relações das nossas unidades em todo o Município e um pouco da nossa atuação orçamentária, nesse período, com o fechamento, com a aplicação de quase 7 bilhões de reais em despesas específicas para AIDS, dos 14 milhões programados

durante o ano, um orçamento da ordem de 50% da execução.

São muitas ações. Aqui, um pouco do detalhamento, promoção, diagnóstico que tem sido ampliado no Município. Diversas fontes de recursos dessas despesas. Um pouco das despesas por cada uma das unidades. Um pouco mais, para podermos destacar esse trabalho que está sendo feito pela Coordenadoria de AIDS, dentro do Município. As ações, evidentemente, do extramuro, que é importante. Os testes que estão sendo feitos de HIV durante todo o período da pandemia: testes rápidos, os *kits* de autotestes, distribuído a toda a população. Alguns números importantes dentro da AIDS, dentro desse programa que é tão reconhecido nacionalmente pela sua atuação dentro do Município.

Estou passando os *slides* rapidamente, porque são muitos números, para podermos tentar chegar em uma apresentação de todas as nossas coordenadorias dos diversos setores. Passando, rapidamente, mas esses principais números estão destacados ao longo da nossa apresentação. Muita capacitação, então é um programa constante desenvolvido pelo Município.

Essa é outra Coordenadoria também importante que destacou-se bastante durante a pandemia, primeiro pela Vigilância em Saúde feita em todo período da pandemia, como também agora pela vacinação e os grandes eventos de vacinação, a eficiência da vacinação ao longo de todo esse período que Município tem feito de vacinação.

Além de tudo isso, ainda há todas as ações fiscalizatórias, inspeções, todo esse trabalho feito pela Coordenadoria de Vigilância Sanitária do Município de São Paulo, com ações importantes ocorrendo junto ao comércio, protocolos sanitários, diversas ações ocorrendo nos diversos pontos do Município durante todo esse período da pandemia. Além disso, todo monitoramento do sistema respiratório agudo grave, das síndromes de respiração, durante todo esse período. Foram feitas publicações, praticamente, diárias em nosso *site*, que deixou muito transparente toda a evolução da pandemia em todas as suas fases, durante todo o período existente. O controle que a Vigilância Sanitária, com toda equipe de saúde, produziu ao longo desse tempo.

Evidentemente, as outras vacinações. A vacinação da Influenza, também importante nesse período. Foram mais de 3 milhões, quase 4 milhões de doses aplicadas da vacinação contra Influenza, fora evidentemente, mais de 17 milhões de vacinação contra covid efetuada pelo Município. Toda a campanha de covid, feita agora no período para adolescentes e a segunda dose, basicamente. Há praticamente 106% da população adulta vacinada, esse número já está maior, em agosto representava 80% dos adolescentes vacinados, hoje está em 95%. Esse é o número fechado em 30 de agosto, mas a produção é enorme, gigantesca, durante todo ano.

Além disso, toda a Vigilância, evidentemente, agora no período das arboviroses, a dengue que sempre preocupa o Município. Já está acontecendo ações em todo município. As pessoas, agora, estão mais fora de casa, então isso pode ter risco. É importante que a Vigilância esteja trabalhando em torno dessa ação. A chikungunya também está sendo vigiada pelo Município. Houve um aumento um pouco preocupante, mas a Vigilância tem feito esse acompanhamento para que não tenhamos problemas durante o início do ano. Um pouco das ações de todo o Município em relação às diversas ações da Vigilância Sanitária.

Estou passando os *slides* rapidamente para que possamos ter um tempo para trabalhar um pouquinho nas respostas. Somente no controle do *Aedes aegypti*, um número significativo de 3,6 milhões de ações, de visitas realizadas em 2021, um número bem similar ao que já tínhamos em 2020. Essas ações são contínuas durante todo ano. Um pouco das amostragens feitas pelo nosso laboratório especializado LabZoo, que tem um trabalho científico muito interessante de análises, pesquisas e acompanhamento da Vigilância Sanitária. A Vigilância Ambiental, a coleta de amostras de água, que é feita por nós em todos os córregos, em todos os pontos, para irmos acompanhando, como está o monitoramento. É bastante grande essa atividade.

Aqui, mais um pouquinho da atenção hospitalar. Aí, toda a nossa rede, 29 unidades hospitalares, cuidadas hoje pela Secretaria Executiva Hospitalar. Um pouco do gerenciamento de leitos. Hoje, ou pelo menos no período de 31 de agosto, tínhamos 573 leitos de UTI Covid-

19 com 620 leitos clínicos específicos para Covid-19 dentro do montante de 5,4 mil leitos existentes no Município. Então, com a queda da pandemia, os leitos voltaram para as outras comorbidades durante todo esse período.

Aqui, um pouco do resumo de como a gente era em fevereiro. Tínhamos 464 leitos de UTI e hoje, em setembro, 840 leitos de UTI e, desses, 573 leitos específicos para Covid-19. Esse é um pouco do legado que a pandemia nos trouxe de melhoria de toda a infraestrutura.

Aqui, um pouco da produção assistencial nos hospitais: 14.077 partos somente no segundo quadrimestre deste ano, feito em toda a nossa rede; 321 mil atendimentos de atendimentos de consulta em pronto-socorro hospitalar. Da mesma forma, 17 mil procedimentos. Aí, a gente destaca os procedimentos de maior complexidade, que são feitos em hospitais. Temos, destacados, os nossos hospitais-dia, os HDs para cirurgias de menor complexidade atuando nesse segundo semestre com muita ênfase, tendo em vista a baixa de internações por pandemia no Município. Esses HDs, então, estão atuando como centros cirúrgicos de baixa complexidade em todo o Município.

Algumas das aplicações de qualidade feitas em nossos hospitais. E também um pouco das reformas efetuadas, adequações estruturais feitas na maioria dos hospitais municipais de São Paulo. Além disso, evidentemente, as expansões, com destaque para o Hospital de Guarapiranga, que estava fechado até 2019 e que reabrimos, e hoje é muito referenciado na zona Sul e que está especializado em Covid-19.

Aqui também os pontos de atendimento pré-hospitalar, que são os nossos PS, PA e UPA, totalizando 29 unidades.

Aqui, um pouco já da aplicação dos novos sistemas que estão sendo colocados nos hospitais, que podem medir a gravidade do quadro das pessoas segundo uma classificação de risco. Vocês veem que grande parte da população que entra, graças a Deus, está na faixa verde, significando os quadros menos agravados, que chegam e são atendidos em nossos hospitais. Essa classificação de risco permite uma melhor atuação em toda a rede.

Aqui, as melhorias existentes: ampliação da UPA Tatuapé, a abertura da UPA Vila

Mariana e, recentemente, a da Mooca, na última semana.

Aqui, um pouco dos atendimentos pré-hospitalares: mais de 1,3 milhão de consultas. Aqui, o número de fichas atendidas na rede nesse segundo quadrimestre somente nessas unidades pré-hospitalares.

A questão da melhoria. Solicitações registradas de janeiro a agosto foram em torno de 170 mil, atendidas pela nossa Central de Regulação do Município.

Também o monitoramento da assistência pela nossa Rede de Regulação, sobre o que é Covid-19 e o que não é Covid-19. E aqui, o número de fichas atendidas e todo o monitoramento feito a partir evidentemente dos investimentos feitos na melhoria dos sistemas dos hospitais ao longo desse ano e também no projeto Avança Saúde, que é o financiamento pelo banco.

Também dentro da rede municipal, a saúde mental. O número de solicitações e atendimentos feitos pela rede hospitalar também na questão de saúde mental. Neurocirurgia, atendimentos feitos também nesse período.

O SAMU hoje trabalhando com quase a sua frota na rua, 122 ambulâncias. Isso é inédito nos últimos anos; 36 motoambulâncias e 1 Central de Regulação totalmente reformada e nova, com melhoria do atendimento do SAMU em tempo de resposta melhorado por conta das ampliações dessa atuação e principalmente da disponibilidade de se colocar muito mais equipe na rua ao longo desse tempo.

Aqui, um pouquinho do HSPM. É difícil elencarmos uma série de ações. O HSPM tem recebido muitos investimentos ao longo dessa gestão. Aqui, em destaque, a ampliação do pronto-atendimento do hospital, hoje já entregue a fase nova e praticamente no final a fase anterior, a parte existente, que está sendo reformada e adequada também dessa forma, trazendo uma melhoria gigantesca no Hospital do Servidor Público Municipal. O hospital todo, de modo geral, está com uma série de obras em todos os seus andares, havendo uma revolução há muito tempo não vista pelo Município.

Então, Vereador Becari, eu trouxe um pouco de dados. Desculpe pela pressa e pela

urgência, mas entendemos que são muitas ações, e é impossível que nós, em uma audiência somente, prestemos contas do que realmente fazemos em todas as linhas de cuidado dentro do Município. Eis um pouco das ações e principalmente os dados financeiros, que são a principal etapa da prestação, do cumprimento da Lei Complementar 141/2012.

Devolvo, então, a palavra a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Obrigado pelas considerações. Parabéns pela apresentação. Vamos seguir nosso fluxo, conforme narrado no começo.

Tem a palavra a nobre Vereadora Juliana Cardoso.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Primeiro agradeço o Sr. Secretário, presente na nossa comissão. Parabenizo a condução dos trabalhos pelo nosso Presidente. Hoje neste relatório, na apresentação desse relatório detalhado, tenho uma dúvida, porque terminou de falar a Secretaria. Então, há ainda o Conselho.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Vereadora, só que não se fez presente aqui. Na verdade, foi indicado de que a representante seria a Sra. Maria Auxiliadora Chaves, Coordenadora Adjunta. Ela que faria a apresentação, a consideração do conselho.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Eu tenho 13 observações. Eu vou fazer 13 questionamentos, e depois eu mando no WhatsApp do Sr. Ivan, porque, como vai ser corrido, não sei se vai dar tempo de escrever. A primeira é sobre a audiência pública que houve sobre a vacinação. Infelizmente aqui, na Casa, não compareceram os representantes que poderiam me dar uma melhor notícia sobre a relação da vacinação.

Eu até questionei que depois a gente precisaria ter outro bate-papo com os próprios representantes, sem ser só a Covisa. A gente sabe que a vacina está chegando na nossa periferia, na cidade, respeitando os princípios da universalidade, e claro, à equidade do SUS. Como está essa vacinação aos adolescentes? Como estão medindo o comprovante de endereço? Vemos que continuam sempre exigindo esse comprovante, para vacinação da população. Em alguns lugares, vemos que sim; e, em outros, não. Eu queria saber como os senhores estão medindo isso.

Quanto às trabalhadoras grávidas da Saúde, lotadas na Secretaria Municipal de Saúde, como está esse afastamento laboral delas? Também na outra reunião, não conseguimos ter clareza sobre esse assunto na audiência pública. Qual está sendo a situação dos leitos da maternidade, especialmente na nossa periferia de São Paulo, sendo que a gente, por conta da covid, houve reorganização dos espaços para pessoas com tratamento da covid. Eu gostaria de saber especificamente como está a situação na maternidade.

Por que os dados da vacinação não são apresentados de uma forma territorializada? A gente tem dificuldade de enxergar. Aí a gente tem que fazer um estudo, um mapa. Num outro dia, a gente teve que ir com o nosso estudioso, Sr. Jorge Kayano, que fez uma apresentação muito esplêndida. Ele foi buscando as informações, para trazer essa questão territorializada, ou teremos que pedir a supervisão.

Sr. Secretário, acho que V.Exa. sabe que eu tenho descendência indígena. Sou Terena. Meu pai é de Mato Grosso do Sul. Eu nasci aqui, em São Paulo. Então, eu tenho, nas minhas veias, o sangue indígena. E, por conta disso, eu tenho dialogado muito com a nossa população indígena e principalmente em São Paulo, com os guaranis. V.Exa. sabe que está, na pauta, essa relação indígena de políticas públicas nesse contexto urbano da Cidade. Há uma coisa peculiar: as Unidades Básicas não aceitam a autodeclaração dos indígenas, e vem sempre questionado. Sempre tem havido uma manifestação das gerentes: “Você é indígena mesmo ou você está me enganando, porque quer se vacinar?” Então, eu queria que V.Exa. me dissesse se há esse olhar, porque há muitos indígenas urbanos, não só os que estão na aldeia; e se isso está registrado, se há como a gente ter um registro desse contingente indígena, que vive na cidade de São Paulo.

Sr. Secretário, isso é muito importante, porque dá uma clareza não só na área da Saúde, mas também para outras políticas na Cidade. Esse é um tema que eu fiquei extremamente horrorizada. Eu, mulher que sou, considerando os protocolos do SUS e os direitos das mulheres, eu pergunto: “Qual foi a providência que V.Exa, tomou em relação às organizações sociais que estavam solicitando a permissão do marido, em pleno século XXI,

para a colocação do DIU”. Não é possível, porque não é o perfil do Sr. Secretário falar que se o marido permite o DIU. Enfim, eu fiquei bastante de boca aberta; e queria saber qual providência V.Exa. tomou.

A outra coisa é sobre saúde mental. Considerando que houve as etapas da Conferência Nacional de Saúde Mental, é claro que ela dá objetivo das diretrizes e da formulação dessa nossa política nacional, e o fortalecimento de programas de ações da Saúde Mental em todo o território, eu pergunto:

“Como que nós vamos garantir a infraestrutura necessária para a etapa municipal, que vai ser realizada agora, no dia 1º de novembro de 2021 a 31 de janeiro de 2022?” A secretaria já está se debruçando em cima disso? Quais são os encaminhamentos?

Aí eu vou para a parte das demandas regionais, Sr. Secretário, e já vou passando a palavra para os demais Vereadores e Vereadoras se colocarem aqui. Primeiro, há uma junção da UBS Rossini com a UBS Carioca, no Ipiranga. É uma unidade que está em condições de acolher mais trabalhadores para desenvolver o processo de trabalho, com uma qualidade bem digna, uma forma muito bacana de esses trabalhadores estarem ali, tanto para a população, quanto para eles.

Essa é uma consideração que eu queria fazer para o senhor, para dar uma olhada nisso, a região tem também feito esses processos dos conselheiros, mas queria dar notícia aqui para o senhor, numa cidade tão grande com 12 milhões de habitantes com equipamentos tão intensos da Saúde.

A UPA Ermelino Matarazzo tem uma reclamação que não é de hoje, que é a reclamação de muita demorado no atendimento. Não é necessário reavaliarmos o processo de trabalho que está acontecendo lá, está faltando RH, está faltando organização de RH, o que está acontecendo? Porque UPA tem de ser mais rápida. E temos ali as unidades de prontos socorros que estão mais próximos, então quero saber se o senhor tem notícia disso.

O Ambulatório de Especialidades Ceci. Perguntas bem objetivas: quais são as perspectivas de serviço de atendimento; quando que vamos ter reposição de RH e quando

será a reforma do prédio, que nós temos, ali, um pedido muito antigo, não só nós, mas, enfim, já levei a demanda para o senhor. Não entrou aí na relação do BID, mas queremos saber se tem já estão visualizando uma outra forma de ser ajudado. Ali eu tinha colocado uma emenda, mas a emenda é tão pouca, Secretário, que não dá para reforma necessária que ali precisa.

A UBS Tietê II, vindo aqui para a zona Leste de São Paulo, São Mateus, também perguntas objetivas: a reforma da unidade, a organização da unidade, serviço e fluxo de atendimento, a gestão da unidade e, principalmente Secretário, que não dá conta que é a participação do controle social no processo de decisão. Tudo tem 'meio' acontecido, digamos assim, mas os conselheiros não têm sido chamados. E nós temos também, aquele problema que o senhor sabe muito bem, de uma pessoa...

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS - Qual UBS Vereadora?

A SRA. JULIANA CARDOSO - A UBS Tietê II. Lá em São Mateus. Ali é o pessoal da Fundação ABC.

E duas últimas perguntas e termino, que é sobre a UBS Campos Elíseos, que fica no Centro. Ela foi alugada, em um novo imóvel, para uma unidade, visando principalmente a segurança dos trabalhadores e usuários; e considerando a precarização e condições de vida daquela população que transita ali nas imediações da unidade.

Então eu queria saber como que está, se já foi alugada - ela já foi alugada -, mas está caminhando na preparação? Estamos aqui no Centro da Cidade, e o senhor também tem acompanhado o quanto de população de rua e mais famílias estão na rua e que, muitas vezes vão procurar a Unidade Básica de Saúde.

Sobre a UBS Jardim Marília, eu precisava saber especificamente a situação da reforma, nesse momento, que está sendo realizada, se o quadro de funcionários vai aumentar, o projeto a que foi referida unidade, sabendo que ela está sobre atuação direta, e mais uma vez, a participação do Conselho Gestor na unidade, o qual fica distante.

E o nosso tão falado Hospital Sorocabana, qual é o nosso plano de reabertura desse hospital, quando vai começar a ser utilizada a verba de 30 milhões, como vai ser

utilizada para essa reforma, se o senhor vai agendar uma conversa conosco, com todos os Vereadores, e o Conselho, para poder apresentar isso, aliás, acho que vale muito a pena, porque o senhor acompanhou desde o início essa luta e, enfim a gente chegou.

E, por último, Cecco Santo Amaro, que as infiltrações nas dependências do clube têm chegado até a cozinha e tem infestado de cupim. A Secretaria de Esportes tem uma dificuldade, às vezes, de dialogar para resolver o problema. Eu já, inclusive, coloquei emenda parlamentar lá, mas não foi executada, porque a Secretaria de Esportes, o Secretário na época, não era o Carlos Bezerra, porque, se fosse, teria resolvido. Não estamos dando conta de fazer emenda, e estamos numa situação bastante delicada.

Em suma, é isso, Secretário, quero agradecer mais uma vez e desculpe-me a demora dos meus questionamentos. Acho até que vou mandá-los para o seu Whatsapp. É melhor, não? Porque, assim, o senhor dá conta também de ouvir outros Vereadores. Estou mandando no zap do Ivan e no do senhor.

Obrigada, Secretário. Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) - Secretário, fique à vontade para responder uma a uma, ou apumado, fique à vontade.

- Manifestações concomitantes ao microfone.

(NÃO IDENTIFICADO) - Nós não vamos falar? Não é melhor os munícipes também falarem? Me desculpem, mas só posso ficar até 14h. E eu tenho algumas perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) - Fique tranquila. Na verdade, o tempo vai ser respeitado. Todos os munícipes vão ser chamados na sequência. Temos uma ordem aqui, então. Agora o Sr. Secretário responderá aos questionamentos da Vereadora Juliana e, assim que ele terminar, nós começamos a chamada, a senhora, salvo engano, está em segunda na lista, terá seu tempo. Secretário, fique à vontade.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS - A questão da vacinação, o Município de São Paulo já aplicou 18 milhões de doses na Cidade. Estamos com mais de 700 pontos de vacinação da Cidade, entre as 468 UBSs mais a parceria que fizemos com as farmácias, mais

os mega postos, e os *drive-thrus* em São Paulo.

Vacinamos, até agora, 107%, da população estimada no Censo de 2010, ou seja, vacinamos mais gente do que estava estimado no Censo. Primeiro, porque vacinamos pessoas fora da Capital, muitos municípios do entorno da Cidade, e usaram a segunda dose como a primeira dose, acabava a vacina nessas cidades e o munícipe de outros municípios vinham para cá nos nossos *drive-thrus* e vacinavam aqui. Nós não usamos a segunda dose como primeira dose. Chegamos, hoje a 80% da população adulta com a segunda dose aplicada. Dos jovens com mais de 12 anos, 95,4% já estão vacinados.

Passamos a pedir o comprovante de residência a partir de um determinado momento, sobretudo quando a idade baixou de 60 anos, porque eram pessoas que poderiam se locomover, e esse problema da pressão dos municípios do entorno é bastante importante. Tínhamos de ter um critério para poder ordenar as doses, já que recebemos o número de vacinas contado pelo PNI e pelo PEI, então passamos a pedir o comprovante de residência e em todas as unidades a pessoa tem de apresentar o comprovante de residência. Isso está no nosso instrutivo desde o início, desde quando baixamos a vacinação para 60 anos.

Temos todos os dados registrados, ou seja, todos os dados estão registrados no nosso sistema, tanto de primeira quanto de segunda dose, efetuadas na Cidade. Temos esse levantamento feito por distritos na Cidade. O Sr. Kayano tinha dito, há cerca de 15 dias, que a Cidade tinha vacinado só 30% da população. É uma completa insanidade, não tem a menor... É só entrar no nosso sistema que vai saber o que a gente vacinou. Mas nós temos os dados, Vereador, por distritos da Cidade separados. Quanto a isso não há problema nenhum.

Há mais de 45 dias, nós retomamos as consultas presenciais, os exames eletivos e as cirurgias eletivas, e fizemos o processo de transformação dos hospitais. Hoje nós temos cinco hospitais referenciados para a covid: Uninove no Centro; Tide Setúbal na zona Leste; Brasilândia na zona Norte, e Guarapiranga na zona Sul. Em todos os demais, nós estamos voltando à vida normal, sobretudo nessa área dos leitos de maternidade. Nós abrimos, por exemplo, novos leitos de maternidade no Hospital de Itaqueria; dez leitos de UTI, todos eles em

funcionamento normal hoje.

No Amparo Maternal, em que houve mudança na OS, nós estamos hoje com toda a utilização dos quartos e devemos ampliar ainda mais em função de um recurso que nós pedimos ao Estado, que o concedeu. A mesma coisa no Cachoeirinha, onde foi feita, dentro da barriga da mãe, a primeira cirurgia de correção da coluna vertebral de um feto, para se ter a ideia do nível de excelência que nós estamos oferecendo, e outro feto terá o coração operado de dentro da barriga da mãe no Hospital Menino Jesus.

Quanto aos indígenas, eles foram os primeiros a serem vacinados na Cidade, e já estamos terminando a aplicação da terceira dose. Fizemos todo um trabalho nas nossas unidades indígenas do Jaraguá/Parelheiros. Durante a pandemia de covid, nós implantamos um sistema de tratamento para os indígenas de Parelheiros, e a orientação foi para que toda a população indígena no contato com as nossas unidades fizesse a autodeclaração, ou seja, a pessoa ir até lá e se autodeclarar. Isso é critério, continua igual, não houve alteração alguma.

Sobre a questão do DIU, Vereadora Juliana, foi um engano cometido por duas UBS. Não foi postura da Secretaria, foi um engano cometido em duas unidades básicas, que já foram reorientadas a corrigir esse que foi um absurdo mesmo. Não é postura da Secretaria, tampouco da atenção básica.

Nós estamos fazendo o planejamento para a etapa municipal da questão da saúde mental. Eu vou pedir à Claudinha, que é a nossa coordenadora de saúde mental, enviar a V.Exa. e aos demais Vereadores e ao Presidente Vereador Becari o planejamento da Cidade sobre esse processo que vai ocorrer em outubro e em novembro. Podem ficar tranquilos que nós vamos mandar todo o planejamento.

Sobre as UBS Rossini e Carioca, essa é uma iniciativa pioneira, pois nós estamos juntando a ação dessas duas unidades, tudo sendo feito com a anuência dos profissionais e do Conselho Gestor, e nós devemos ampliar o atendimento nessas duas unidades.

A UPA Ermelino Matarazzo vinha funcionando muito bem; inclusive ela foi destinada à covid durante a segunda onda da doença, meses de fevereiro, março e abril. Eu

vou verificar essa questão que V.Exa. citou. Ainda há uma confusão de, às vezes, as pessoas irem à UPA achando que é UBS, sendo que, cada vez mais, nós estamos especificando as linhas de cuidado de cada tipo de unidade exatamente para que o serviço seja feito o mais rápido possível.

Do Ceci, nós já começamos o processo para o início da obra de adequação. Já liberamos 900 mil reais, recurso que já está na Coordenadoria. Aliás, já era para essa reforma ter começado, porque o recurso já foi para a Coordenadoria.

O Tietê II envolve muita briga; são dois grupos do Conselho, um brigando com o outro, e quem padece é a população. Esses dois grupos vêm se digladiando, uma tristeza. Recentemente houve uma reunião com o Conselho Gestor da unidade para que pudéssemos conversar sobre a sua readequação. Ali realmente há um problema, mas, se V.Exa. quiser, nós podemos até marcar um dia para comparecer lá e conversar com o Conselho e ver se eles ficam em paz.

Sobre a UPA Campos Elíseos, nós alugamos o imóvel, cujo proprietário já está fazendo as adequações, que estão na fase final. É um imóvel muito mais amplo e melhor que, graças a Deus, nós conseguimos encontrar. Acredito que até meados de novembro a UPA Campos Elíseos começará a funcionar nesse novo imóvel que nós alugamos e que já está sendo adequado.

O processo de reforma do Jardim Marília, como V.Exa. sabe, está no BID, e 85% da reforma já está pronta e deve terminar em novembro.

No Cecco Santo Amaro, a Vereadora Juliana falou que talvez tenha tido um problema de infiltração. Eu irei verificar e depois eu lhe respondo.

Quanto ao Sorocabana, a cada 15 dias eu recebo... (Falha na transmissão)... Na semana passada, eu cobrei o Estado, que precisa passar o Sorocabana para nós, que, além desses recursos citados, nós conseguimos do Ministério da Saúde, de Brasília, para colocar no Sorocabana. O imóvel precisa vir definitivamente para o Município para que nós façamos a licitação do projeto Executivo para depois fazermos a licitação da obra. Ainda não veio

formalmente. Nós estamos discutindo com a Secretaria Estadual, e seria bom também V.Exas. a consultarem, já que ela está ultimando os preparativos para que o Governador assine o decreto de transferência do prédio inteiro, porque a gente só tem o térreo, o resto do prédio a gente não tem. Eu não consigo fazer a reforma e entrar no prédio sem ele ser da Secretaria. Então, nós estamos esperando o Estado transferir por decreto do Governador o prédio todo para nós. Espero que isso seja feito o mais rapidamente possível, para que a gente entre em campo para poder iniciar, fazer o projeto executivo da obra. Não é uma obra pequena. É uma obra muito grande. O hospital vai ter que ser inteiramente readequado. É um prédio de hospital antigo. Então, a gente vai ter que fazer toda a readequação.

Então, as outras coisas que ficaram faltando. A saúde mental vou pedir para Claudinha te mandar o cronograma nosso e eu vou ver essa questão do Sesc Santo Amaro e te respondo.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Certo. Mais algum Vereador presente?

A SRA. JULIANA CARDOSO – Sr. Presidente, desculpe-me. Só queria acertar uma fala minha.

Na verdade, a UBS Rossini e a UBS Carioca não vão dar conta dos dois atendimentos dos trabalhadores e população. É uma unidade muito pequena para caber os dois. Queria que V.Exa. observasse isso porque não dá conta o espaço.

Era o contrário do que eu tinha falado na minha primeira fala. Desculpe.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Nós ampliamos a Rossini. Foi uma ampliação que a gente fez pelo programa do BID, inclusive mudando acessibilidade. O território ali, Vereadora Juliana, é um território pequeno. A população ali é pequena. Estamos fazendo avaliação. Vamos dar mais um tempo. São 16 mil pessoas na área. Então, vamos fazer um teste até o final do ano e ver se damos conta. Se não der conta, aí a gente senta e discute alternativa. Pode ser?

A SRA. JULIANA CARDOSO – Sim, a gente já visualizou com as reformas de que não vai dar conta mesmo. Então, depois, queria ver outro momento para a gente poder

conversar melhor sobre isso. Obrigada pelo retorno.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Certo. Mais algum Vereador presente?

Vou fazer mais uma chamada só. Sra. Maria Auxiliadora Chaves da Silva, representante do Conselho Municipal de Saúde. (Pausa). Não se encontra mesmo.

Passemos, então, aos munícipes para que façam considerações ou eventuais perguntas ao Secretário de Saúde. Temos nove pessoas inscritas. Vou chamar aqui pela ordem de inscrição.

Sra. Glória Geni da Silva Gonçalves, participante do Conselho Gestor da UBS Sapopemba. Está com a gente? Glória Geni da Silva Gonçalves. (Pausa). Não se encontra.

Passamos a segunda pessoa inscrita que é a Raquel Plut Fernandes. Raquel, me ouve?

A SRA. RAQUEL PLUT FERNANDES – Boa tarde.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Tudo bem, Raquel? Seja muito bem-vinda a nossa audiência. Obrigada pela participação. A senhora tem três minutos para fazer suas perguntas direcionadas ao Secretário de Saúde caso queira ou alguma observação ou informação. Tem a palavra.

A SRA. RAQUEL PLUT FERNANDES - Obrigada. Vou fazer o maior esforço para falar em três minutos. Boa tarde, Secretário.

Em primeiro lugar, queria falar sobre o Hospital do Campo Limpo. Queria saber do Secretário sobre a reforma do hospital e a confirmação se vão ter os 10 milhões de reais para reforma do hospital e ampliação da maternidade e do centro cirúrgico.

Não preciso repetir que o Hospital do Campo Limpo tem só cinco salas para fazer cirurgias, faz cirurgias de alta complexidade. Tem cirurgia que pode levar de cinco a seis horas. Então, hoje, aumentaram os leitos de UTI na pandemia, aumentaram os leitos de enfermagem, mas o número de salas de centro cirúrgico se mantém o mesmo, o que é um limitante para ampliar o número de cirurgias, apesar de fazerem bastante.

Ficou claro também nesse último período que a diferença de números do que tinha

a Secretaria de Atendimento no Hospital do Campo Limpo e o que víamos na prática da superlotação, não que não continue superlotado, mas agora os números aparecem para a Secretaria com a colocação de CROSS na UPA do Campo Limpo. Por exemplo, pela informação que recebemos deste um mês que o CROSS está funcionando na UPA do Campo Limpo, 1.400 pacientes que antes apareciam como se fossem da UBS apareceram agora como do Hospital do Campo Limpo. Não que isso resolva o problema, mas pelo menos os números ficam transparentes para que as soluções sejam buscadas.

Então, primeiro, os 10 milhões para o hospital, se está confirmado e se vai realmente fazer essa ampliação no Hospital do Campo Limpo. Gostaria também de falar da questão de pessoal e uma pergunta. Um dos slides me pareceu que as OSs em relação à administração direta – estou falando em número de orçamento – está dando de sete a um. Sete bilhões para as OSs que deveriam ser 80, 90% de pessoal e um bilhão para pagamento de trabalhadores da administração direta. Estou perguntando se eu entendi de maneira correta.

Gostaria também de falar do Hospital do M'Boi Mirim. Apesar do Hospital do M'Boi Mirim não ser mais covid, o PS continua fechado e aumentou o número de pessoas que estão sendo atendidas via referência, mas o PS fechado. Então, gostaria de perguntar ao Secretário quando o PS do Hospital do M'Boi Mirim vai ser reaberto. Em particular, estamos tendo um grave problema na saúde mental. As áreas do Hospital do Campo Limpo que eram usadas para PS psiquiátrico estão com UTI ou semi-intensiva. Tem área provisória.

Para se ter uma ideia, Secretário, acredito que V.Exa. tenha esse número, em um dia da semana passada de seis leitos no PS do Hospital do Campo Limpo da psiquiatria, tinham 18 internados. Então, é uma situação grave. E o PS da Psiquiatria do M'Boi Mirim continua fechado. A pergunta é: quando vai reabrir?

E por último, último mesmo, prometo, eu vi na apresentação que as UBSs já estão fazendo prótese. Aqui, na região do Campo Limpo, supervisão do Campo Limpo, na Vila Andrade, no Campo Limpo e no Capão Redondo, as UBSs ainda não estão fazendo próteses e eu gostaria de saber o motivo.

Obrigada. Obrigada, Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Secretário Edson, o senhor prefere que eu chame todos os munícipes, já faça de uma vez um batidão nas respostas ou responder individualmente, o que ficar mais à vontade.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Todo mundo falar, Presidente, depois eu respondo tudo de uma vez.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Está ótimo.

Então, passemos, então, ao terceiro inscrito do dia, Mauro Alves da Silva. Está presente? (Pausa) Está sem som. (Pausa)

Eu vou passar para ao próximo. Quando o Mauro voltar, chamamos novamente. Quarta inscrita, Maria José Mendes, do Fórum de Saúde do Campo Limpo. (Pausa) A Maria se encontra? (Pausa)

Número cinco, Luba Melo, participante do Sindsep. (Pausa) Se encontra? (Pausa) Não.

Número seis, Wagner Manicardi, está presente? Participante de Ascom. (Pausa) Também não.

Número sete, Edmeia Aparecida dos Santos, se encontra? (Pausa) Também não.

Número oito, Maria de Fátima Alves Marta, participante do Movimento Popular de Saúde Santo Amaro, se encontra? (Pausa)

A SRA. MARIA DE FÁTIMA ALVES MARTA – Sim. Boa tarde.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Boa tarde. Seja muito bem-vinda. A senhora tem a palavra, por três minutos, para fazer as suas observações ou eventuais questionamentos ao Secretário.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA ALVES MARTA – Obrigada. Boa tarde. Boa tarde ao Secretário. Permitam-me cumprimentar a pessoa que está ao seu lado, a Sandra Sabino, que foi a nossa a nossa Coordenadora aqui da região. Tudo bem, Sandra? Para variar, Secretário, aonde eu vou, eu carrego o equipamento do meu coração, que é o Cecco Santo Amaro. E

como a Vereadora Juliana já citou, já comentou com o senhor sobre os problemas físicos que ele está tendo, que é a infiltração de água da piscina do clube. Não há uma sala no Cecco Santo Amaro que não tenha infiltração de água. Há dois anos nós vemos batalhando. Já recorremos à Supervisão, ao Conselho, à Coordenadoria e ao Conselho Municipal também.

A SRA. SANDRA SABINO FONSECA – Fátima, me desculpa, mas eu estou falando aqui, com o Secretário, que esse problema da infiltração é recorrente. Porque você sabe que lá em cima tem aquela área do clube e que é por onde entra a água.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA ALVES MARTA – Isso.

A SRA. SANDRA SABINO FONSECA – Então, nós estamos fazendo uma tratativa junto ao clube para sanar a infiltração.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA ALVES MARTA – Sandra, mas o que me preocupa agora, agora eu estou muito mais preocupada com o seguinte: já está se formando, em algumas salas, estalactite. Então, já passou da hora. E mesmo não sendo engenheiros civis, sabemos que infiltração de água é um problema.

E outra coisa, Sr. Secretário, o RH do Cecco Santo Amaro está muito reduzido. O Cecco Santo Amaro está necessitando urgentemente de equipe técnica para poder tocar o serviço. Antes da pandemia, o Cecco Santo Amaro tinha um atendimento mensal de 400 usuários. A Sandra Sabino pode até falar um pouco melhor para o senhor sobre o Cecco Santo Amaro, porque ela teve a oportunidade de conhecer esse equipamento em plena atividade.

Então, eu gostaria, sinceramente, de que o senhor olhasse com carinho para esse equipamento, porque ele é um equipamento que está centralizado em Santo Amaro, então ele tem muita frequência.

E é isso. Eu espero, sinceramente, de que o pedido do Conselho local, porque eu faço parte do Conselho da unidade, seja atendido e que o senhor possa nos agradecer com o seu atendimento.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Obrigado pelas considerações.

A próxima pessoa, a última pessoa da lista é a Adriana Matos Pereira, participante do Fórum de Saúde Sul. Se encontra, Adriana Matos?

A SRA. ADRIANA MATOS PEREIRA – Sim, presente.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Seja muito bem-vinda. A senhora tem três minutos para fazer as suas considerações.

A SRA. ADRIANA MATOS PEREIRA – Obrigada. Eu vou tentar ser o mais rápida possível.

Em primeiro lugar, quero desejar uma boa tarde a todos na pessoa da Vereadora Juliana Cardoso, que acompanho e estou sempre ao lado.

Bem, Sr. Secretário, eu acho que desde a inauguração, vocês falam com a boca cheia: “A UPA Pedreira” e aquilo não é uma UPA. Aquilo é uma AMA. Nós já chegamos a fazer audiência presencial em que eu citei aquilo como uma “UPAMA”. Nós temos ali dois andares, porém um andar está ocioso. Já tem verba para aquilo, a Supervisão já comentou que tem verba, porém até hoje não foi feito nada e eu gostaria de saber como é que via ficar e quando vocês vão realmente adequar aquilo como uma UPA. Então, esse é um dos questionamentos que sempre fazemos na Supervisão, na Coordenadoria, e nós não botemos respostas. Só ficam: “Vamos ver, vamos ver, vamos ver” e não sai do papel.

Uma das questões prioritárias, que temos aqui na região, além de todas elas, a principal é a UPA Santo Amaro. Nós tivemos uma reunião com o Coordenador, já que a Sandra Sabino já não está mais na coordenação, agora é o Marcelo, e ele disse que estava com uma proposta da UPA Santo Amaro mudar de local, porque ali já está ficando um espaço pequeno. Porém, até hoje, também, ele não comentou.

E, aí, nós temos a questão da Psiquiatria, da Saúde Mental na UPA Santo Amaro, em que os pacientes, questão de gênero, ficam todos juntos em uma sala. Quando eles estão com transtorno, já aconteceram assédios ali dentro. Então, já foi solicitado, desde a sua inauguração, que os gêneros fossem separados, porque até mesmo os familiares que fazem visitas aos enfermos, falam que ficam constrangidas com a situação daquele equipamento. E,

aí, nós gostaríamos de saber se realmente vai mudar o espaço e, claro, se a Psiquiatria vai ficar junto se mudar o espaço. O que vocês vão fazer a respeito da questão dos enfermos homens e mulheres ficarem juntos na Psiquiatria. Quando eles estão com transtornos mentais, é difícil; funcionários são agredidos. Foram colocadas, ali, algumas cortinas para separar enquanto eles estão se trocando ou estão sendo medicados. Em uma das ocasiões, um dos pacientes teve um transtorno e acabou arrancando a cortina e se machucou com o gancho da cortina. Então há algumas coisas ali, Sr. Secretário, que precisam ser mudadas, precisam ser olhadas de outra forma. Afinal de contas são pacientes, são cidadãos, por mais que estejam com transtornos mentais precisam ser atendidos de bom atento.

Iria falar um pouco do Cecco, sobre o RH do Cecco, mas a Fátima já me antecedeu, então são essas as minhas questões. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Obrigada pelas considerações. O Mauro está levantando a mão, voltou a conexão, então você é o último participante, pode fazer suas considerações agora, seja muito bem-vindo, obrigado pela participação.

Mauro, por três minutos tem a palavra. (Pausa) Mauro, seu microfone não está funcionando. O microfone está ativo? (Pausa) Vamos fazer o seguinte, como nosso tempo corre, vou pedir para o Secretário responder as questões. Temos o chat também, se quiser digitar sua pergunta pelo chat, abrimos essa exceção e o Secretário de Saúde responde.

O Everaldo também está chamando. Everaldo, você não está inscrito na lista, se inscreveu depois, é isso? (Pausa) Everaldo, vou conceder dois minutos, peço a compreensão para não estourar esse tempo, vou abrir essa exceção, faça suas perguntas ao Secretário. Depois eu leio a pergunta que o Mauro mandou no chat e passamos a palavra ao Secretário para responder.

Everaldo, dois minutinhos. Bem-vindo.

O SR. EVERALDO GONÇALVES – Agradeço o espaço, estou no trabalho, na psiquiatria do Hospital Saboya, até falei para os colegas, segurem a onda que vou falar com o Secretário e com o pessoal e já volto para darmos sequência aqui.

Boa tarde a todos, sou Everaldo Gonçalves, sou integrante do Conselho Gestor do Hospital Saboya, no Jabaquara. Várias falas foram feitas aí, só quero brevemente saber do Secretário com relação ao RH. Fomos informados com relação ao último concurso feito de que haveria possibilidade de a Prefeitura chamar esses concursados e como temos uma demanda muito grande, principalmente aqui no Hospital Saboya, de RH, para terem uma ideia, na psiquiatria temos 18 pacientes e estamos com dois, três funcionários. Isso é inadmissível, é perigoso, há toda essa questão da saúde mental, das condições de atendimento, tratamento do paciente psiquiátrico e ficamos nessa dificuldade, porque a grande questão nossa hoje, aqui no Hospital Saboya, é o RH, me refiro aos concursados da Prefeitura. Se o Secretário tem alguma informação para nós com relação...

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Acredito que tenha travado, mas acho que a pergunta praticamente foi concluída, acho que dá para responder.

Gustavo, vamos fazer a leitura da pergunta do Mauro. Onde está na tela, seleciona para mim. Secretário, vou ler rapidamente a mensagem do Mauro, para fazer a resposta e o encerramento.

O Mauro diz assim: cobro a visita da Comissão de Saúde nas obras das unidades de saúde do Jabaquara.

Mais do que para o Secretário, isso é para mim e para a nossa Comissão, então, seu pedido será analisado, apreciado, claro, uma visita, uma diligência. Aliás, informo que várias diligências que temos programadas, discutidas, não foram feitas por causa da Covid. A partir de agora estamos começando a flexibilizar e faremos as diligências.

Mais alguma pergunta do Mauro. (Pausa) Só essa. Mauro, então se for isso será atendido, fique tranquilo. Vamos informar nas próximas semanas essa flexibilização e diligência.

Secretário Edson Aparecido, essas questões já anotadas, fique à vontade para respondê-las e depois faremos o encerramento.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Vamos lá, o Hospital do Campo Limpo, aquela discussão da venda do terreno, a Câmara Municipal colocou 68 milhões para a Saúde, e o Vereador Donato fez a sugestão de 10 milhões para que possamos reformar a maternidade e o pronto-socorro do Campo Limpo. A Câmara já aprovou a lei, o terreno precisa ser vendido. E depois que o terreno for vendido, o recurso vem para a Secretaria da Saúde e a partir daí iniciamos o processo da reforma. Mas está confirmado, só temos de aguardar agora a venda do terreno.

A questão que você falou, Raquel, o orçamento da Secretaria é 14.4 milhões; 7 milhões e 400 para as OSs e os outros 7 milhões para o conjunto da Secretaria, então sua divisão está errada. Você tem razão, estamos com problema de prótese na região do Campo Limpo, as OSs estão adquirindo os equipamentos, comprando os equipamentos necessários para que se comece a fazer. Algumas OSs já conseguiram, outras não, mas você tem razão, precisamos avançar mais rapidamente na questão da prótese no Campo Limpo.

Nós fizemos aí na região todo o referenciamento, o grande esforço que estamos fazendo é para que cada unidade cumpra o seu papel. Então a OS cumpre o seu papel, a UPA cumpre o seu papel, o pronto-socorro do Hospital e o Hospital cumpram o seu papel. Estamos fazendo esse esforço para que não só a nossa rede, mas também os nossos profissionais consigam nessa volta, nessa saída da pandemia, fazer isso.

Fátima, a Sandra realmente me confirma essa questão do Cecco. Vou fazer o seguinte, Presidente, vou entrar em contato com o Secretário de Esportes do Município, porque o que está causando problema na nossa unidade é o equipamento do esporte. Então, Fátima, vou marcar com o Secretário, e eu e o Secretário de Esportes vamos visitar o Cecco, vamos ver pessoalmente o que precisa ser feito em conjunto pela Secretaria da Saúde e pela Secretaria de Esportes, porque essas coisas têm de ser resolvidas de vez, não de forma indireta. Então, eu vou marcar e pedirei ao Presidente Becari avisar os Srs. Vereadores para a gente fazer essa visita conjuntamente.

Respondendo à pergunta do Sr. Everaldo, nós fizemos um estudo, que estou

apresentando ao Sr. Prefeito, com relação às nossas dificuldades de recursos humanos. Fizemos um levantamento na área dos hospitais, na área de DST/Aids, na área de pediatria, enfim, acionando os últimos concursos que estão em aberto na Prefeitura, para chamar profissionais para esses departamentos, principalmente dos hospitais da Administração direta, os departamentos de DST/Aids, as UVS – Unidades de Vigilância Sanitária.

Estou levando esse estudo ao Sr. Prefeito para mostrar a urgente necessidade de utilizar os concursos que estão em aberto para chamar os profissionais dessas áreas. Logo mais, poderemos anunciar essa decisão aos senhores.

A Sra. Fátima está coberto de razão, o Sr. Everaldo também está coberto de razão, e vamos avançar para tentar chamar esse pessoal no início do ano, num planejamento de dois a três meses, no mínimo, para tomar posse. De qualquer maneira, o importante é tomarmos a decisão. Para isso, fizemos esse estudo e realmente os senhores têm razão sobre a defasagem de direitos humanos em algumas áreas, que precisamos sanar urgentemente. Agradeço por terem nos lembrado desse tema, que é realmente nevrálgico para nós.

A pergunta da Sra. Adriana sobre a UPA Pedreira, que virou AMA, só mudou o nome, e lá estamos agora com um problema grave porque a proprietária não quer mais alugar o imóvel para nós. Então, imaginem colocar dinheiro para funcionar o segundo andar e, depois, a proprietária não alugar mais o imóvel para nós. A Sra. Sandra está cuidando disso pessoalmente, junto com o Sr. Marcelo, para que a gente possa resolver esse problema e a UPA virar UPA mesmo e ir para um local adequado. É isso que precisa.

Nós vamos mudar a UPA Santo Amaro: estamos indo para o Ares, naquele prédio do Estado, está vindo para a Prefeitura, então nós vamos instalar a UPA Santo Amaro lá, onde é muito maior do que o prédio da UPA Santo Amaro. Então, vamos mudar sim e lá teremos melhores condições de atender a população, para os nossos profissionais terem um local de trabalho mais adequado. Deixando de ser do Estado, o prédio fica para o Município, e assim podemos fazer bons investimentos lá.

Mudando para lá, permanece o serviço psiquiátrico, mas teremos mais espaço para

fazer esse atendimento separadamente, como a Sra. Adriana abordou, de homens e de mulheres. Então, o serviço vai permanecer, só que teremos condição de separar o atendimento, para resolver os problemas que foram abordados pela senhora.

Nós recebemos do Estado o prédio do NGA, na Vila Mariana, que vai virar uma UBS, e o ARES em Santo Amaro, super bem localizado, ao lado do Metrô, onde será a UPA Santo Amaro.

A SRA. RAQUEL PLUT FERNANDES - Secretário, faltou o senhor responder quando que o PS do M'Boi Mirim será reaberto, também a psiquiatria do hospital do Campo Limpo. Lembrando que o senhor mesmo liberou, em 2019, essa mesma reforma dos R\$ 10 milhões numa reunião que tivemos com a Secretaria e, realmente, os processos andaram, mas em algum momento eles pararam. Então, o dinheiro já existia. É bacana que o Vereador Donato tenha colocado na venda do terreno, mas esse dinheiro já estava liberado em 2019.

O senhor pode responder, por favor, sobre a reabertura do PS do M'Boi e a situação da psiquiatria do hospital do Campo Limpo, que é o mais grave nesse momento.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – O PS do M'Boi nunca foi fechado, a senhora está falando coisa que não existe. Ele foi referenciado porque o hospital do M'Boi foi um dos maiores hospitais no tratamento de covid, com mais de 500 leitos, e agora estamos voltando à normalidade. O pronto-socorro foi referenciado porque aquele hospital virou inteiramente para Covid, mas não foi fechado. Não existe fechar pronto-socorro de hospital. Fora que ali, nós temos várias UPAs no entorno. A porta de entrada da população é a UPA, a UBS, não é o pronto-socorro de hospital. Então, a gente fez exatamente esse trabalho por conta da covid e agora estamos voltando, todos os hospitais estão fazendo essa transformação.

A psiquiatria do Campo Limpo, a Sra. Sandra vai verificar, mas a princípio não há problema nenhum. Nós estamos, inclusive, abrindo novos leitos de psiquiatria na Cidade para poder tirar esses leitos de psiquiatria de dentro dos hospitais. Nós queremos ter um hospital específico de saúde mental e de psiquiatria na Cidade para atender todo o Município.

E as obras do Jabaquara estão todas em cursos. A obra de Americanópolis atrasou por causa de um Conselheiro Gestor, que deu tanto problema que atrasou a obra nessa reforma da UBS, que era uma das últimas de contêiner, mas agora já está em curso e nós vamos retomar construção da UBS da Vila Guarani, onde uma empresa entrou com recurso, isso atrasou a obra, mas nós já republicamos a licitação e, se Deus quiser, a obra vai retomar ali na UBS da Vila Guarani.

Sr. Presidente, acho que foram essas as perguntas que fizeram.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Obrigado. Acredito que tivemos uma prestação de contas suficiente, atingimos todos os objetivos, os munícipes participaram, a Vereadora Juliana Cardoso também, os demais Vereadores que acompanharam.

Parabéns, Sr. Secretário, pela participação. Muito obrigado.

Nada mais havendo a tratar, estão encerrados os trabalhos.